

Pedro Ramos diz que Relatório Oncológico permite traçar estratégias para melhorar resultados

## Rastreo “é o mais importante na prevenção” do cancro



Saúde reforça número de consultas anti-tabágicas para aumentar sobrevivência ao cancro do pulmão, um dos mais mortíferos. A taxa de incidência é ligeiramente superior nos homens.

O Registo Oncológico da Região Autónoma da Madeira, que acaba de ser divulgado e que aponta para 1.339 casos registados em 2017, irá permitir ao Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM) implementar novas estratégias.

Essa foi uma das conclusões retiradas por Pedro Ramos, esta quinta-feira, no dia da apresentação dos resultados que, ontem, já tinham sido avançados em primeira mão na edição impressa do JM.

Para o secretário regional da Saúde, “os resultados são bons em muitas áreas, enquanto noutras temos de progredir”. No que respeita à sobrevivência global do cancro na Madeira, Pedro Ramos apontou os 57%, embora a coordenadora regional do Registo Oncológico, Carolina Camacho, tivesse divulgado que a sobrevivência global ao cancro é de 53%.

O secretário explicou que a taxa de sobrevivência varia com o tipo de cancro e depende de vários factores, adiantando que no caso O do cancro da mama a taxa de sobrevivência é grande, pois ultrapassa os 80%.

“Estou extremamente satisfeito e agora há muita coisa que vamos começar a fazer, porque temos dados, e uma boa base de dados permite fazer reflexões e alterar projetos e estratégias, algo muito importante na doença oncológica”, disse o governante, enaltecendo o investimento que tem sido feito nos cuidados de saúde primários, precisamente para continuar a diminuir a mortalidade associada à doença oncológica.

Contudo, apesar da elevada taxa de sobrevivência ao cancro da mama, Pedro Ramos referiu que os cancros do pulmão e do pâncreas são aqueles que têm maior mortalidade. E, nesse aspeto, garantiu que existem novas estratégias. “Queremos melhorar o diagnóstico precoce, a acessibilidade e o tratamento”, disse, acrescentado que no dia 31 de maio será apresentada a estratégia regional para a doença respiratória da RAM, a qual permitirá combater também o tabagismo de forma mais eficiente, não apenas com uma, mas sim com nove consultas que, neste momento, já existe ao nível dos cuidados de saúde primários. No final, o secretário alertou para a necessidade de a população fazer rastreios mais cedo, porque “é o mais importante na prevenção”.

A coordenadora regional do Registo Oncológico da Região apresentou todos os resultados ontem na sala de conferências do Hospital Dr. Nélio Mendonça e afirmou que entre os 1.339 novos registos de 2017, 52% disseram respeito ao sexo masculino.

Carolina Camacho referiu que os cancros da mama, da próstata, do cólon, do reto, do pulmão, da cabeça e do pescoço foram os mais frequentes, tendo indicado ainda que o linfoma não-Hodgkin tem vindo a aumentar no sexo feminino. A responsável lamentou que as pessoas acorram aos serviços de saúde já numa fase adiantada do cancro.

## DADOS DE 2017 DIVULGADOS NO REGISTO ONCOLÓGICO DA RAM

**1.339**

CASOS REGISTRADOS  
NUM ANO

**53%**

É A TAXA DE  
SOBREVIVÊNCIA  
GLOBAL INDICADA  
NO RELATÓRIO

**80%**

É A TAXA DE  
SOBREVIVÊNCIADO  
CANCRO DA MAMA

**10%**

É A TAXA DE  
SOBREVIVÊNCIADO  
CANCRO DO PULMÃO

In "JM-Madeira"